

TRADUÇÃO: Sobre Shakespeare¹

WILLIAM WORDSWORTH

TRADUÇÃO: *Sofia Nestrowski*

Aquele que escreve dramas, se os escrever para o palco, deve adaptar-se ao gosto do público, ou não será aturado; é por isso que se dava ouvidos ao grande gênio de Shakespeare. Com ele, o público se encantava. Mas não sou suficientemente versado em velhas histórias do teatro para dizer se aquelas mesmas pessoas não seguiam em bandos, com a mesma avidez, às representações de tantas outras peças de autores contemporâneos, que em nada merecem o lugar destinado a Shakespeare. Se tivesse havido um concurso formal para definir a superioridade dentre os autores dramáticos, é bastante provável que Shakespeare, como seus predecessores Sófocles e Eurípides, se visse frequentemente obrigado à mortificação de assistir ao prêmio sendo agraciado a concorrentes lamentáveis — basta considerarmos que os admiradores de Settle e Shadwell vieram a ser tão numerosos e tidos como tão respeitáveis em termos de talento quanto os de Dryden. Em todo caso, há provas o bastante de que Shakespeare

¹Extraído de Willian Wordsworth, *Essay supplementary to preface* (1815), in: *Wordsworth's literary criticism*. Londres, Humphret Milford, 1925.

se rebaixava para adaptar-se ao Povo; uma das mais marcantes, que dá a ver a quase total onipotência de sua genialidade, é sua capacidade de conduzir para fins gloriosos os materiais que os preconceitos de sua época o forçavam a usar. Mas nem mesmo essa maravilhosa habilidade parece ter sido o suficiente para evitar que seus rivais saíssem um tanto à sua frente na estima do público. De que outro modo poderíamos dar conta de certas passagens e cenas de suas obras, a não ser supondo que algumas das mais grosseiras dentre elas – quanto a este fato não há dúvidas na minha mente – foram impingidas pelos Atores, para agradar às massas?

Mas que suas obras – qualquer que tenha sido a recepção delas pela plateia – não deixaram grandes marcas nos Intelectos dominantes da época, é algo que se pode inferir pelo fato de Lord Bacon em lugar algum de seus escritos multifacetados as citou ou aludiu a elas.² Sua excelência dramática o permitiu retomar a posse dos palcos após a Restauração; mas Dryden nos conta que, em sua época, para cada peça de Shakespeare que se encenava, duas de Beaumont e Fletcher eram montadas. E tão fraca e limitada era a percepção das belezas poéticas de seus dramas na época de Pope que, na edição que fez das peças, imprimiu entre aspas as passagens que, segundo ele, eram mais dignas de atenção: queria prestar ao leitor comum um serviço necessário.

Nos dias de hoje, os Críticos Franceses em nada mitigaram a aversão que sentem por esse predileto de nossa nação: “os in-

² O erudito Hakewill (cujo livro tem sua terceira edição datada de 1635), ao escrever para refutar o erro que “concerne à decadência perpétua e universal da Natureza”, cita, triunfante, os nomes de Ariosto, Tasso, Bartas e Spenser como instâncias não degeneradas pelo gênio poético, mas não menciona Shakespeare. [NA]

gleses, com aquele *bouffon* Shakespeare” é uma expressão tão recorrente entre eles quanto era na época de Voltaire. O Barão Grimm é o único escritor francês que parece ter percebido a infinita superioridade de Shakespeare em relação aos primeiros nomes do Teatro Francês – uma vantagem que esse crítico parisiense devia à educação e ao sangue alemães. Os italianos mais esclarecidos, ainda que tenham bastante familiaridade com nossa língua, não possuem qualquer competência para julgar as dimensões de Shakespeare. Apenas os alemães, de todos os estrangeiros, têm chegado perto do conhecimento e do sentimento do que Shakespeare é. Em alguns aspectos, até mesmo suplantaram os conterrâneos do Poeta: pois entre nós é opinião corrente, ou até mesmo já estabelecida, que Shakespeare é louvado com justiça quando dele se diz ser um “gênio selvagem e irregular, cujos grandes defeitos são compensados por grandes belezas”. Quanto tempo levará até que esse equívoco se desfaça, e seja universalmente admitido que a consideração de Shakespeare por seus materiais, heterogêneos como são, e a maneira pela qual os levou a constituírem uma unidade própria, caminhando todos para um grande fim, é tão admirável quanto sua imaginação, sua invenção e seu conhecimento intuitivo da Natureza humana?

